

# PRODUÇÃO DA EXTRAÇÃO VEGETAL E DA SILVICULTURA

2 0 1 5

volume 30

BRASIL



Presidente da República  
**Michel Miguel Elias Temer Lulia**

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão  
**Dyogo Henrique de Oliveira** (interino)

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
**Paulo Rabello de Castro**

Diretor-Executivo  
**Fernando J. Abrantes**

### ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas  
**Roberto Luís Olinto Ramos**

Diretoria de Geociências  
**Wadih João Scandar Neto**

Diretoria de Informática  
**José Sant'Anna Bevilaqua**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
**David Wu Tai**

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
**Maysa Sacramento de Magalhães**

### UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária  
**Octávio Costa de Oliveira** (em exercício)

Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão  
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

# **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura**

volume 30 2015

Brasil

ISSN 0103-8435

Prod. Extr. veg. e Silvíc., Rio de Janeiro, v. 30, p.1-48, 2015

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 0103-8435 (meio impresso)

© IBGE. 2016

**Produção do e-book**

Roberto Cavararo

**Capa**

Marcos Balster Fiore e Renato J. Aguiar - Coordenação de *Marketing*/Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI.

---

Produção da extração vegetal e silvicultura / IBGE. - v.1 (1986- ). - Rio de Janeiro: IBGE, 1977- v.

Anual.

Continuação dos periódicos: Produção extrativa vegetal e silvicultura. ISSN 0103-8435.

1. Produtos florestais - Brasil - Estatística. 2. Reflorestamento - Brasil - Estatística. I. IBGE.

---

**Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais**  
RJ-IBGE/99-01 (rev.2016)

CDU 31:630.8(81)  
PERIÓDICO

---

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

---

# Sumário

## Apresentação

## Notas técnicas

Metodologia da coleta

Conceituação das variáveis investigadas

Disseminação dos resultados

## Comentários gerais

## Anexos

1 - Questionário da pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - 2015

2 - Quantidade e valor de outros produtos, segundo os grupos de produtos, as Unidades da Federação e os Municípios - 2015

### Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

---

# Lista

## Siglas das Unidades da Federação

RO - Rondônia

AC - Acre

AM - Amazonas

RR - Roraima

PA - Pará

AP - Amapá

TO - Tocantins

MA - Maranhão

PI - Piauí

CE - Ceará

RN - Rio Grande do Norte

PB - Paraíba

PE - Pernambuco

AL - Alagoas

SE - Sergipe

BA - Bahia

MG - Minas Gerais

ES - Espírito Santo

RJ - Rio de Janeiro

SP - São Paulo

PR - Paraná

SC - Santa Catarina

RS - Rio Grande do Sul

MS - Mato Grosso do Sul

MT - Mato Grosso

GO - Goiás

DF - Distrito Federal

---

## Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, com a presente publicação, divulga comentários analíticos sobre os resultados da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS 2015, contemplando informações referentes à quantidade e ao valor da produção decorrente dos processos de exploração dos recursos vegetais naturais (extrativismo vegetal), bem como da exploração dos maciços florestais plantados (silvicultura). São também apresentadas informações sobre o número de árvores abatidas do pinheiro-brasileiro nativo e sobre as áreas ocupadas pelos efetivos da silvicultura.

A PEVS constitui, dessa forma, a principal fonte de estatísticas sobre o acompanhamento sistemático da exploração dos recursos florestais em todo o Território Nacional.

Esta publicação traz **Notas técnicas** com considerações metodológicas sobre a pesquisa, **Comentários gerais** ilustrados com tabelas e gráficos, além de dois **Anexos** – o questionário utilizado na coleta e uma tabela contendo informações sobre a quantidade e o valor dos produtos informados no item Outros de cada um dos grupos investigados pela PEVS, segundo as Unidades da Federação e os Municípios. Esses produtos, cabe ressaltar, não integram o instrumento de coleta.

As informações ora apresentadas também podem ser acessadas no portal do IBGE na Internet, que disponibiliza ainda o plano tabular completo da PEVS para todos os níveis de divulgação da pesquisa – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, e Municípios.

**Roberto Luís Olinto Ramos**

Diretor de Pesquisas

---

# Notas técnicas

## Metodologia da coleta

A coleta das informações da pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS é realizada por meio da aplicação de um questionário em cada município do País.

Os dados são obtidos pelo Agente de Coleta do IBGE, não só mediante consulta a entidades públicas e privadas, produtores, técnicos e órgãos ligados direta ou indiretamente aos setores de produção, comercialização, industrialização e fiscalização de produtos florestais nativos e plantados, mas também em decorrência de seu próprio conhecimento sobre as atividades dos municípios ou da região onde atua.

Os dados são avaliados pela Supervisão Estadual do IBGE e por técnicos de outros órgãos que atuam na área, participantes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA (colegiado técnico de estatísticas agropecuária em nível estadual).

A unidade de investigação da PEVS é o município.

## Conceituação das variáveis investigadas

### Extrativismo vegetal

Processo de exploração dos recursos vegetais nativos, que compreende a coleta ou apanha de produtos, como madeiras, látex, sementes, fibras, frutos e raízes, entre outros, de forma racional, permitindo a obtenção de produções sustentadas ao longo do tempo, ou de modo primitivo e itinerante, possibilitando, geralmente, apenas uma única produção.

## **Silvicultura**

Atividade que se ocupa do estabelecimento, do desenvolvimento e da reprodução de florestas, visando a múltiplas aplicações, como a produção de madeira, o carvoejamento, a produção de resinas, a proteção ambiental, entre outros usos.

## **Quantidade**

Quantidade total de cada produto obtido no município durante o ano de referência da pesquisa.

## **Preço médio unitário**

Média dos preços recebidos pelos produtores do município, ponderados pelas quantidades comercializadas, no ano de referência da pesquisa.

## **Valor da produção**

Produção obtida multiplicada pelo preço médio unitário.

## **Área total existente**

Toda área plantada com essências florestais existente no município em 31.12 do ano de referência da pesquisa.

## **Disseminação dos resultados**

Os comentários analíticos são apresentados em publicação impressa, que pode ser acessada também na página da PEVS, no portal do IBGE na Internet.

Os resultados estão organizados em tabelas, disponibilizadas apenas no portal, para os níveis Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, bem como Municípios.

Nas tabelas de divulgação, as informações sobre a quantidade de lenha, madeira em tora, nó-de-pinho, folhas de eucalipto e cascas de acácia-negra estão expressas na unidade de medida declarada, ou seja, metros cúbicos para lenha, madeira em tora e nó-de-pinho, e toneladas para folhas de eucalipto e cascas de acácia-negra. As informações sobre a quantidade dos demais produtos, o número de árvores abatidas do pinheiro-brasileiro nativo, bem como sobre o valor da produção encontram-se expressas, respectivamente, em toneladas, milhares de árvores e milhares de reais.

Cabe ressaltar que, de acordo com a política de revisão de dados utilizada na pesquisa, ao divulgar os dados de um ano, são revistos os resultados do ano anterior. Assim, o plano tabular completo da PEVS 2015 e os resultados revistos de 2014 podem ser acessados, permitindo a elaboração de séries históricas mais longas da pesquisa.

## Regras de arredondamento

Tendo em vista que as informações são coletadas em reais e tabuladas em mil reais (R\$ 1 000), para cada linha das tabelas de resultados, as informações de uma determinada variável foram somadas, dividindo-se os valores por 1 000 somente no momento da totalização desta linha para esta determinada variável. O arredondamento, após a divisão, foi feito aumentando-se de uma unidade a parte inteira do total da variável, quando a parte decimal era igual ou superior a 0,5. Por esse motivo, podem ocorrer pequenas diferenças de arredondamento entre os totais apresentados e a soma das parcelas em uma mesma tabela.

---

## Comentários gerais

### Panorama da extração vegetal e da silvicultura em 2015

O setor florestal, em especial a produção obtida em florestas plantadas, vem assumindo, nos últimos anos, posição de destaque no cenário nacional.

A Indústria Brasileira de Árvores Iba<sup>1</sup>, que representa os segmentos de painéis de madeira, pisos laminados, celulose, papel, florestas energéticas, produtores independentes de árvores plantadas e investidores financeiros, aponta o Brasil como o quarto maior produtor de celulose do mundo, atrás de China, Estados Unidos e Canadá, e o primeiro em celulose de eucalipto. O clima favorável é um forte componente do alto rendimento florestal obtido no País. No Brasil, uma árvore de eucalipto está pronta para corte aos sete anos, enquanto no Chile, somente aos 18. Segundo estimativas da Iba, o setor é responsável por cerca de 3,8 milhões de empregos diretos, indiretos e resultantes do efeito-renda.

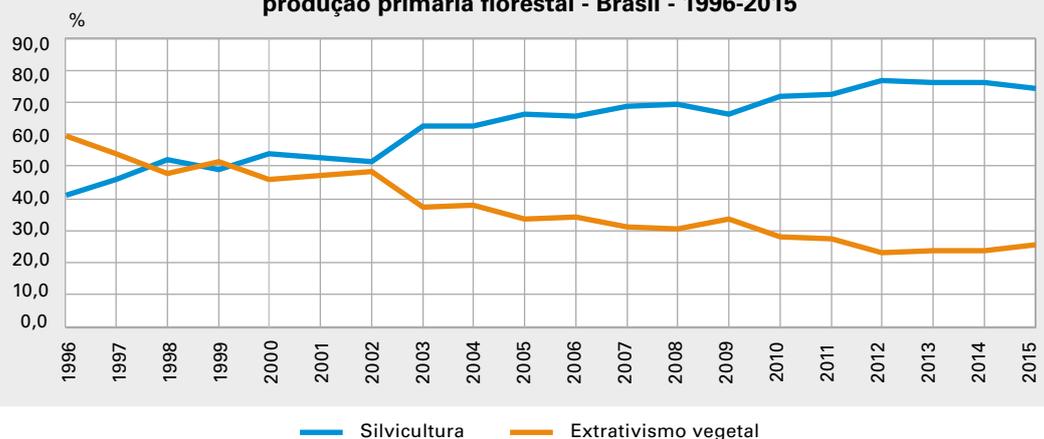
Os comentários apresentados a seguir contemplam os resultados apurados na pesquisa de 38 produtos oriundos do extrativismo vegetal e sete da silvicultura, investigados em todos os municípios brasileiros. As análises abordam informações sobre a variação da produção de 2015 em relação a 2014, a distribuição espacial e a produção dos principais produtos madeireiros e não madeireiros, assim como a participação dos segmentos da extração vegetal e da silvicultura no valor da exploração florestal em 2015.

Em 2015, a produção primária florestal somou R\$ 18,4 bilhões. A silvicultura contribuiu com 74,3% (R\$ 13,7 bilhões) do total apurado, enquanto a extração vegetal participou com 25,7% (R\$ 4,7 bilhões) (Gráfico 1).

---

<sup>1</sup> Para informações complementares sobre o tema, consultar a página da entidade, no endereço <<http://iba.org/pt>>.

**Gráfico 1 - Participação percentual do extrativismo vegetal e da silvicultura no valor da produção primária florestal - Brasil - 1996-2015**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 1996-2015.

A participação de produtos madeireiros na extração vegetal totalizou R\$ 3,2 bilhões, e a de não madeireiros somou R\$ 1,5 bilhão. Na silvicultura, os quatro produtos madeireiros alcançaram R\$ 13,4 bilhões e os três não madeireiros, R\$ 292,9 milhões. Os Gráficos 2 e 3 traduzem esses números em termos percentuais.

**Gráfico 2 - Participação dos produtos madeireiros e não madeireiros no extrativismo vegetal - Brasil - 2015**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2015.

**Gráfico 3 - Participação dos produtos madeireiros e não madeireiros na silvicultura Brasil - 2015**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2015.

O grupo de produtos Alimentícios foi o que apresentou o maior valor da produção extrativa não madeireira em 2015, participando com 69,4% do valor total obtido, seguido pelas Ceras (14,8%), Oleaginosos (8,3%), Fibras (7,0%) e demais grupos (0,5%).

Os produtos que se destacaram pelo valor da produção, em 2015, foram os mesmos dos anos anteriores: nos Alimentícios, o açaí (R\$ 480,6 milhões), a erva-mate nativa (R\$ 396,3 milhões) e a castanha-do-pará (R\$ 107,4 milhões); nas Ceras, o pó de carnaúba (R\$ 195,6 milhões); nos Oleaginosos, as amêndoas de babaçu (R\$ 107,7 milhões); e, nas Fibras, a piaçava (R\$ 101,3 milhões). O somatório do valor de sua produção representou 91,4% do valor total da produção extrativista vegetal não madeireira.

O extrativismo vegetal não madeireiro, em sua maioria, se concentra na Região Norte, com destaque para o açaí (93,1%) e a castanha-do-pará (94,9%), e na Região Nordeste, onde ressaltam as produções de amêndoas de babaçu (99,7%), fibras de piaçava (96,1%) e pó de carnaúba (100,0%). Na Região Sul, sobressaem apenas dois produtos: erva-mate (99,9%) e pinhão (85,5%).

Em 2015, apenas 13 produtos do extrativismo apresentaram produção com variação positiva, quando comparada com a obtida em 2014, sendo o açaí o mais expressivo em valores absolutos, que, devido à crescente demanda pelo produto, apresentou um aumento de 9,0% (Tabela 1).

Vinte e um produtos registraram decréscimo de produção, sendo o babaçu em amêndoa aquele com maior queda em valores absolutos. O baixo preço do produto desestimulou coletores e as quebradeiras do coco de babaçu, acarretando uma queda de 7,1% na produção de amêndoas (Tabela 1).

As informações sobre a quantidade e o valor dos produtos informados no item Outros de cada um dos grupos investigados pela Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS, segundo as Unidades da Federação e os Municípios, encontram-se no Anexo 2 desta publicação. Importante ressaltar que pode haver subenumeração de tais produtos, uma vez que não se encontram arrolados no questionário da pesquisa.

Em 2015, todos os produtos madeireiros do extrativismo vegetal apresentaram decréscimo na quantidade obtida: carvão vegetal (-21,9%), lenha (-6,8%), madeira em tora (-3,2%), nó-de-pinho (-55,3%), assim como o número de árvores abatidas do pinheiro-brasileiro nativo (-40,0%). A demanda industrial, o preço, a disponibilidade de mão de obra na coleta de determinados produtos e a atuação de órgãos de controle ambiental e fiscalizadores, que ora liberam abertura de áreas para a agricultura, ora intensificam a fiscalização (aplicando multas e fechando serrarias e carvoarias), bem como as condições climáticas, são fatores que explicam as oscilações da produção do extrativismo vegetal. Nessa atividade, é comum serem observadas flutuações expressivas da produção.

A produção madeireira da silvicultura tem a Região Sudeste como a principal produtora de carvão vegetal (84,6%) e de madeira em tora para papel e celulose (36,9%). A Região Sul responde por 65,1% da lenha e 66,6% da madeira em tora para outras finalidades. A produção não madeireira da silvicultura também está concentrada nas Regiões Sudeste e Sul – a de cascas de acácia-negra só é encontrada na Região Sul, enquanto as produções de folhas de eucalipto (94,7%) e de resina (73,7%) estão na Região Sudeste.

**Tabela 1 - Quantidade produzida e variação percentual dos produtos da extração vegetal e da silvicultura - Brasil - 2014/2015**

Produtos	Quantidade produzida (t)		Variação (%)
	2014	2015	
<b>Extração vegetal</b>			
<b>Borrachas</b>			
Hévea (látex coagulado)	1 446	1 447	0,1
Hévea (látex líquido)	93	52	(-) 44,1
<b>Gomas não elásticas</b>			
Sorva	1	1	0
<b>Ceras</b>			
Carnaúba (cera)	1 948	2 060	5,7
Carnaúba (pó)	19 137	19 974	4,4
Outras	-	-	-
<b>Fibras</b>			
Buriti	466	451	(-) 3,2
Carnaúba	1 878	1 298	(-) 30,9
Piaçava	45 758	44 805	(-) 2,1
Outras	371	286	(-) 22,9
<b>Tanantes</b>			
Angico (casca)	131	112	(-) 14,5
Barbatimão (casca)	5	5	0
Outros	2	2	0
<b>Oleaginosos</b>			
Babaçu (amêndoa)	83 917	77 955	(-) 7,1
Copaíba (óleo)	164	153	(-) 6,7
Cumuru (amêndoa)	103	97	(-) 5,8
Licuri (coquilho)	3 744	4 072	8,8
Oiticica (semente)	16	12	(-) 25,0
Pequi (amêndoa)	1 381	2 228	61,3
Tucum (amêndoa)	484	489	1,0
Outros	632	674	6,6
<b>Alimentícios</b>			
Açaí (fruto)	198 149	216 071	9,0
Castanha-de-caju	2 489	2 280	(-) 8,4
Castanha-do-pará	37 499	40 643	8,4
Erva-mate	333 017	338 801	1,7
Mangaba (fruto)	685	663	(-) 3,2
Palmito	4 729	4 669	(-) 1,3
Pequi (fruto)	19 241	18 866	(-) 1,9
Pinhão	8 777	8 393	(-) 4,4
Umbu (fruto)	7 466	8 094	8,4
Outros	2 280	2 412	5,8
<b>Aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes</b>			
Ipecacuanha	1	1	0
Jaborandi (folha)	252	238	(-) 5,6
Urucu (semente)	0	0	0
Outros	206	225	9,2
<b>Madeiras</b>			
Carvão vegetal	1 021 062	796 996	(-) 21,9
Lenha (1)	28 907 313	26 944 953	(-) 6,8
Madeira em tora (1)	12 718 795	12 308 702	(-) 3,2
<b>Pinheiro-brasileiro</b>			
Nó-de-pinho (1)	13 108	5 854	(-) 55,3
Árvores abatidas (2)	100	60	(-) 40,0
Madeira em tora (1)	141 225	98 949	(-) 29,9
<b>Silvicultura</b>			
Carvão vegetal	6 219 361	5 390 315	(-) 13,3
Lenha (1)	56 170 820	54 976 320	(-) 2,1
<b>Madeira em tora</b>			
Para papel e celulose (1)	71 999 037	76 814 565	6,7
Para outras finalidades (1)	51 877 770	47 153 401	(-) 9,1
Cascas de acácia-negra	69 991	62 946	(-) 10,1
Folhas de eucalipto	24 600	36 462	48,2
Resina	72 007	95 831	33,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2014-2015.

(1) Quantidade declarada em m<sup>3</sup>. (2) Quantidade em 1 000 árvores.

## Produção não madeireira da extração vegetal

As tabelas a seguir contêm informações ordenadas decrescentemente, em termos de valor da produção, segundo os municípios que se constituem nos maiores centros produtores dos principais produtos do extrativismo vegetal não madeireiro. Elas são antecedidas de um breve comentário sobre o desempenho das respectivas produções em 2015.

### Açaí (fruto)

A produção de açaí, em 2015, foi de 216 071 toneladas, representando um acréscimo de 9,0% em relação à obtida em 2014. Os principais estados produtores foram Pará, com 58,3% do total, e Amazonas, com 30,4%, seguidos por Maranhão, Acre, Amapá, Rondônia e Roraima.

Importante salientar que essa produção é oriunda somente do extrativismo vegetal. O açaí cultivado deverá ser acompanhado pela pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM, por se tratar de uma cultura permanente.

Em 2015, não houve alteração dos três principais municípios produtores em relação à lista dos 20 maiores em 2014, sendo que a primeira colocação coube a Limoeiro do Ajuru (PA), seguido por Codajás (AM) e Oeiras do Pará (PA). Os 20 principais municípios produtores concentraram 72,1% do total nacional (Tabela 2).

**Tabela 2 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de açaí (fruto), dos 20 principais municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2015**

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Açaí (fruto)		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
<b>Brasil</b>	<b>216 071</b>	<b>100,0</b>	-
Limoeiro do Ajuru - PA	31 800	14,7	14,7
Codajás - AM	27 000	12,5	27,2
Oeiras do Pará - PA	20 000	9,3	36,5
Mocajuba - PA	7 590	3,5	40,0
Afuá - PA	7 503	3,5	43,5
Inhangapi - PA	6 800	3,1	46,6
Muaná - PA	6 785	3,1	49,7
Itacoatiara - AM	6 500	3,0	52,8
Ponta de Pedras - PA	5 879	2,7	55,5
São Sebastião da Boa Vista - PA	5 690	2,6	58,1
Igarapé-Miri - PA	4 300	2,0	60,1
São Miguel do Guamá - PA	4 180	1,9	62,0
Lábrea - AM	4 100	1,9	63,9
Magalhães Barata - PA	3 305	1,5	65,5
São Domingos do Capim - PA	3 182	1,5	66,9
Manacapuru - AM	2 600	1,2	68,1
Humaitá - AM	2 253	1,0	69,2
Nova Olinda do Maranhão - MA	2 203	1,0	70,2
Manicoré - AM	2 150	1,0	71,2
Cachoeira do Arari - PA	1 910	0,9	72,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2015.

## Erva-mate

Apresentando um aumento de 1,7% em relação a 2014, a produção de erva-mate nativa alcançou 338 801 toneladas em 2015. Esse montante foi obtido em apenas quatro estados, sendo o maior produtor o Paraná, com 86,4% do total produzido, seguido por Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

Com exceção dos Municípios de Fontoura Xavier (RS) e Guatambu (SC), os demais componentes do rol dos 20 principais produtores são paranaenses, sendo São Mateus do Sul, Cruz Machado, Bituruna, Paula Freitas, Inácio Martins, General Carneiro, Pinhão, Santa Maria do Oeste, União da Vitória e Guarapuava os principais (Tabela 3).

**Tabela 3 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de erva-mate nativa, dos 20 principais municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2015**

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Erva-mate nativa		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
<b>Brasil</b>	<b>338 801</b>	<b>100,0</b>	-
São Mateus do Sul - PR	63 000	18,6	18,6
Cruz Machado - PR	49 200	14,5	33,1
Bituruna - PR	25 200	7,4	40,6
Paula Freitas - PR	22 400	6,6	47,2
Inácio Martins - PR	16 300	4,8	52,0
General Carneiro - PR	8 800	2,6	54,6
Pinhão - PR	8 102	2,4	57,0
Santa Maria do Oeste - PR	7 800	2,3	59,3
União da Vitória - PR	7 500	2,2	61,5
Guarapuava - PR	7 000	2,1	63,5
Coronel Domingos Soares - PR	6 750	2,0	65,5
Porto Vitória - PR	6 020	1,8	67,3
São João do Triunfo - PR	4 800	1,4	68,7
Mallet - PR	4 700	1,4	70,1
Prudentópolis - PR	4 371	1,3	71,4
Fontoura Xavier - RS	4 300	1,3	72,7
Guatambu - SC	4 031	1,2	73,9
Ipiranga - PR	3 800	1,1	75,0
Turvo - PR	3 300	1,0	76,0
Laranjeiras do Sul - PR	2 700	0,8	76,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2015.

## Pó cerífero de carnaúba

Os Estados do Piauí e Ceará produziram 96,9% do total nacional de pó cerífero de carnaúba, que, em 2015, correspondeu a 19 974 toneladas, significando um aumento de 4,4% em relação a 2014. Contribuíram também, para esta produção, os Estados do Maranhão e Rio Grande do Norte.

O aumento verificado foi proporcionado pela demanda industrial e a valorização do preço médio pago ao extrativista, atraindo, assim, a mão de obra para o setor.

Os Municípios de Granja, Camocim e Santana do Acaraú são os maiores produtores do Ceará, enquanto Campo Maior, Piriipiri e Piracuruca, os principais do Piauí, maior produtor estadual.

No *ranking* dos 20 principais municípios produtores, 15 são do Piauí; quatro, do Ceará; e um, do Maranhão. Juntos, eles foram responsáveis por 53,0% do total nacional em 2015 (Tabela 4).

**Tabela 4 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de carnaúba (pó cerífero), dos 20 principais municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2015**

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Carnaúba (pó cerífero)		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
<b>Brasil</b>	<b>19 974</b>	<b>100,0</b>	-
Granja - CE	1 500	7,5	7,5
Campo Maior - PI	999	5,0	12,5
Piriipiri - PI	839	4,2	16,7
Camocim - CE	832	4,2	20,9
Piracuruca - PI	820	4,1	25,0
Santana do Acaraú - CE	700	3,5	28,5
Castelo do Piauí - PI	545	2,7	31,2
Coreaú - CE	492	2,5	33,7
São Miguel do Tapuio - PI	425	2,1	35,8
Araioses - MA	421	2,1	37,9
Floriano - PI	350	1,8	39,7
Picos - PI	328	1,6	41,3
Nossa Senhora de Nazaré - PI	318	1,6	42,9
Esperantina - PI	315	1,6	44,5
São João da Serra - PI	291	1,5	45,9
José de Freitas - PI	291	1,5	47,4
Parnaíba - PI	289	1,4	48,8
Oeiras - PI	281	1,4	50,2
Lúis Correia - PI	277	1,4	51,6
Lagoa Alegre - PI	276	1,4	53,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2015.

## Babaçu (amêndoa)

O Estado do Maranhão responde por 94,5% da produção nacional de amêndoas de babaçu, que, em 2015, atingiu 77 955 toneladas, sendo 7,1% inferior à obtida em 2014. Tal queda decorreu do baixo preço do produto e também da paralisação de empresa compradora dessa matéria-prima.

Todos os 20 principais municípios produtores são maranhenses e respondem por 58,4% do total nacional, dentre os quais se destacam: Vargem Grande, Pedreiras, Poção de Pedras, Bacabal, São Luiz Gonzaga do Maranhão, Lago da Pedra, Bom Lugar, Paulo Ramos, Lago dos Rodrigues e Joselândia (Tabela 5).

**Tabela 5 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de babaçu (amêndoa), dos 20 principais municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2015**

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Babaçu (amêndoa)		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
<b>Brasil</b>	<b>77 955</b>	<b>100,0</b>	-
Vargem Grande - MA	5 400	6,9	6,9
Pedreiras - MA	4 981	6,4	13,3
Poção de Pedras - MA	3 949	5,1	18,4
Bacabal - MA	3 080	4,0	22,3
São Luís Gonzaga do Maranhão - MA	2 937	3,8	26,1
Lago da Pedra - MA	2 780	3,6	29,7
Bom Lugar - MA	2 678	3,4	33,1
Paulo Ramos - MA	2 310	3,0	36,1
Lago dos Rodrigues - MA	2 030	2,6	38,7
Joselândia - MA	1 855	2,4	41,0
Vitorino Freire - MA	1 670	2,1	43,2
Bernardo do Mearim - MA	1 639	2,1	45,3
Codó - MA	1 558	2,0	47,3
Lago Verde - MA	1 390	1,8	49,1
Santo Antônio dos Lopes - MA	1 368	1,8	50,8
Lago do Junco - MA	1 292	1,7	52,5
Igarapé Grande - MA	1 273	1,6	54,1
Coroatá - MA	1 221	1,6	55,7
Alto Alegre do Maranhão - MA	1 081	1,4	57,1
Capinzal do Norte - MA	1 041	1,3	58,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2015.

## Fibras de piaçava

Produzida somente em quatro estados, sendo o principal a Bahia, com 96% do total, as fibras de piaçava registraram 44 805 toneladas em 2015, significando um decréscimo de 2,1% em relação ao total obtido em 2014. Amazonas, Maranhão e Acre são os outros estados produtores.

Apenas dois municípios integrantes do rol dos 20 principais produtores não estão na Bahia: Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro, que se encontram no Estado do Amazonas. Ilhéus, Nilo Peçanha, Cairu, Ituberá e Canavieiras são os principais produtores da Bahia e, junto com Barcelos (AM), responderam por 90,6% da produção nacional (Tabela 6).

**Tabela 6 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de piaçava (fibra), dos 20 principais municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2015**

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Piaçava (fibra)		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
<b>Brasil</b>	<b>44 805</b>	<b>100,0</b>	-
Ilhéus - BA	16 133	36,0	36,0
Nilo Peçanha - BA	10 000	22,3	58,3
Cairu - BA	6 500	14,5	72,8
Ituberá - BA	4 800	10,7	83,5
Barcelos - AM	1 656	3,7	87,2
Canavieiras - BA	1 500	3,3	90,6
Taperoá - BA	1 200	2,7	93,3
Valença - BA	900	2,0	95,3
Camamu - BA	800	1,8	97,1
Santa Luzia - BA	235	0,5	97,6
Maragogipe - BA	197	0,4	98,0
Cachoeira - BA	183	0,4	98,4
Igrapiúna - BA	180	0,4	98,8
Jaguaripe - BA	126	0,3	99,1
Santa Isabel do Rio Negro - AM	107	0,2	98,4
Una - BA	90	0,2	99,6
Itacaré - BA	44	0,1	99,7
Maraú - BA	40	0,1	99,7
Nazaré - BA	36	0,1	99,8
Salinas da Margarida - BA	27	0,1	99,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2015.

## Castanha-do-pará

O Estado do Acre, com 14 038 toneladas, foi o principal produtor de castanha-do-pará, seguido por Amazonas (13 983 toneladas), Pará (7 967 toneladas), Mato Grosso (2 082 toneladas), Rondônia (1 944 toneladas), Amapá (473 toneladas) e Roraima (155 toneladas), totalizando 40 643 toneladas em 2015, o que corresponde a um aumento de 8,4% em relação a 2014. Tal acréscimo foi ocasionado pela melhora dos preços e a entrada de novos compradores.

Sena Madureira, Rio Branco e Brasiléia são os principais municípios produtores do Estado do Acre; Coari e Humaitá se destacam no Amazonas; e Oriximiná e Óbidos, no Pará. Dos 20 principais municípios produtores, oito são do Acre; oito, do Amazonas; três, do Pará; e um, de Rondônia. Juntos, eles foram responsáveis por 68,6% do total nacional (Tabela 7).

**Tabela 7 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de castanha-do-pará, dos 20 principais municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2015**

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Castanha-do-pará		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
<b>Brasil</b>	<b>40 643</b>	<b>100,0</b>	<b>-</b>
Sena Madureira - AC	2 645	6,5	6,5
Coari - AM	2 400	5,9	12,4
Rio Branco - AC	2 224	5,5	17,9
Brasiléia - AC	2 168	5,3	23,2
Oriximiná - PA	2 120	5,2	28,4
Óbidos - PA	2 025	5,0	33,4
Humaitá - AM	1 701	4,2	37,6
Xapuri - AC	1 611	4,0	41,6
Beruri - AM	1 200	3,0	44,5
Porto Velho - RO	1 094	2,7	47,2
Epitaciolândia - AC	1 058	2,6	49,8
Capixaba - AC	921	2,3	52,1
Boca do Acre - AM	902	2,2	54,3
Manicoré - AM	900	2,2	56,5
Plácido de Castro - AC	891	2,2	58,7
Acará - PA	860	2,1	60,8
Lábrea - AM	800	2,0	62,8
Codajás - AM	800	2,0	64,8
Acrelândia - AC	792	1,9	66,7
Tefé - AM	760	1,9	68,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2015.

## Produção não madeireira da silvicultura

### Cascas de acácia-negra

Sendo o único estado produtor, o Rio Grande do Sul registrou um montante de 62 946 toneladas de cascas de acácia-negra em 2015, representando uma queda de 10,1% em relação a 2014. Os 20 principais municípios produtores são: Brochier, Santa Maria do Herval, Montenegro, Salvador do Sul, Portão, Morro Reuter, Maratá, São José do Sul, Dois Irmãos, Triunfo, Barão do Triunfo, Tupandi, São Pedro da Serra, Capela de Sant'Ana, Poço das Antas, Picada Café, Linha Nova, Cerro Grande do Sul, Camaquã e Nova Petrópolis. Juntos, eles responderam por 89,5% da produção nacional.

### Folhas de eucalipto

Em 2015, a produção nacional de folhas de eucalipto foi obtida em apenas 16 municípios. O total de 36 462 toneladas foi 48,2% superior ao registrado em 2014, em consequência do aumento de área para exploração. Esse montante foi obtido em Minas Gerais, nos Municípios de São João do Paraíso e Ninheira; em São Paulo, nos Municípios de Ubirajara, Torrinha, Dois Córregos, Guaimbê, Mineiros do Tietê, Bauru, Bariri, Brotas, Bocaina e Santa Maria da Serra; no Mato Grosso do Sul, nos Municípios de Três Lagoas e Água Clara; além do Paraná, nos Municípios de Braganey e Corbélia.

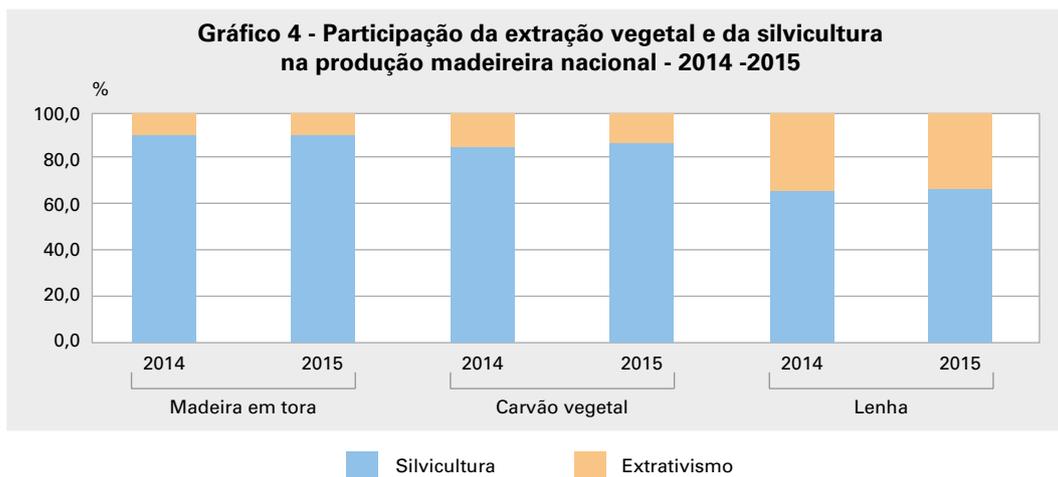
### Resina

A produção de resina, em 2015, apresentou um aumento de 33,1% em relação a 2014. Do montante de 95 831 toneladas, o Estado de São Paulo, principal produtor, contribuiu com 64,3%, seguido pelos Estados do Rio Grande do Sul (18,4%), de Minas Gerais (9,4%), do Mato Grosso do Sul (4,9%), do Paraná (2,1%) e da Bahia (0,8%).

Os 20 principais produtores são: Santa Vitória do Palmar (RS), Itapirapuã Paulista (SP), Buri (SP), Guareí (SP), Paranapanema (SP), Padre Carvalho (MG), Ribas do Rio Pardo (MS), Barra do Chapéu (SP), Ribeira ( SP), Ribeirão Branco (SP), Apiaí (SP), Guapiara (SP), Nova Campina (SP), São José do Norte (RS), Balneário Pinhal (RS), Grão Mogol (MG), Angatuba (SP), Itapeva (SP), Itapetininga (SP) e Rio Grande (RS). Juntos, eles responderam por 84,2% do total nacional.

## Produção madeireira

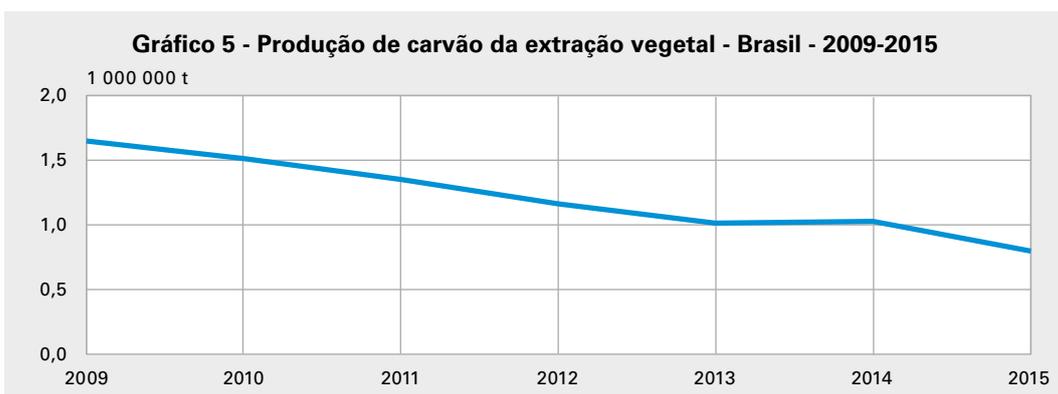
A seguir, observa-se a participação da silvicultura e da extração vegetal na produção madeireira nacional. De um total de 136 276 668 metros cúbicos de madeira em tora produzidos em 2015, 91,0% foram oriundos das florestas plantadas e apenas 9,0%, do extrativismo vegetal. A madeira em tora destinada para papel e celulose contribuiu com 62,0% do total obtido pela silvicultura. A produção de carvão vegetal foi de 6 187 311 toneladas, das quais 87,1% provenientes da silvicultura e 12,9%, da extração vegetal. Na participação da produção de lenha, o extrativismo vegetal colaborou com 32,9% de um total de 81 921 273 metros cúbicos, contra 67,1% da silvicultura (Gráfico 4).



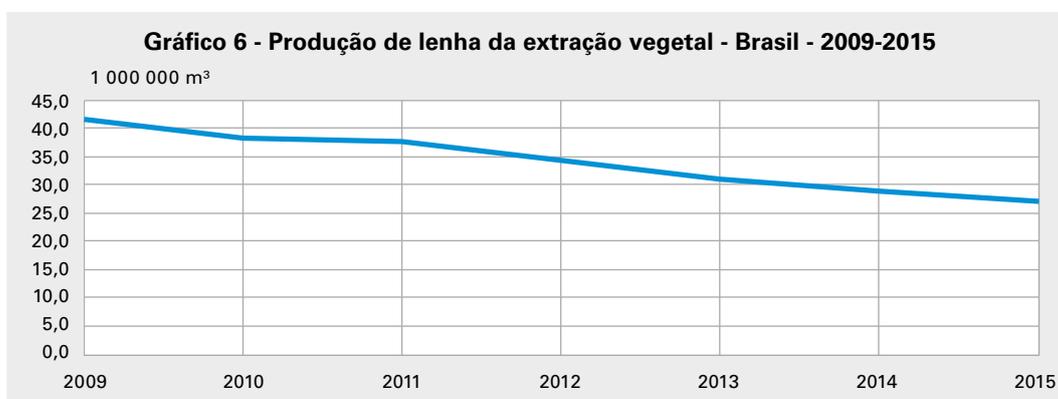
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2014-2015.

## Produção madeireira da extração vegetal

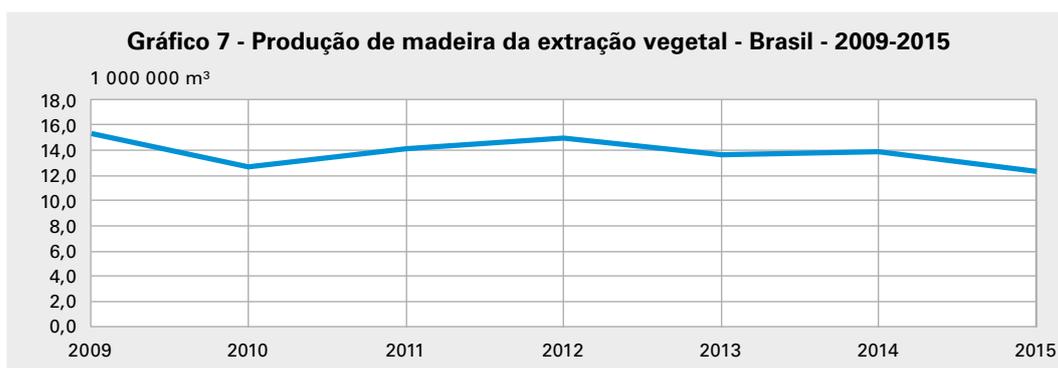
Na sequência, verifica-se o comportamento das produções dos principais produtos madeireiros da extração vegetal. Todos, em 2015, apresentaram montante inferior ao ano de 2014 (Gráficos 5, 6 e 7).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2009-2015.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2009-2015.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2009-2015.

## Carvão vegetal da extração vegetal

Em 2015, a produção de carvão vegetal extrativo foi de 796 996 toneladas, significando um decréscimo de 21,9% em relação ao ano anterior. Maior rigor na fiscalização por entidades ambientais, paralisação de carvoarias e menor demanda pela indústria siderúrgica justificaram tal queda. Os principais estados produtores foram Maranhão (229 318 toneladas), Piauí (154 855 toneladas), Bahia (102 994 toneladas), Mato Grosso do Sul (100 072 toneladas) e Tocantins (70 156 toneladas).

As maiores produções municipais foram observadas em Grajaú (MA); Jerumenha e Regeneração (PI); Baianópolis (BA); e Aquidauana (MS) (Tabela 8).

**Tabela 8 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de carvão vegetal da extração vegetal, dos 20 principais municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2015**

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Carvão vegetal da extração vegetal		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
<b>Brasil</b>	<b>796 996</b>	<b>100,0</b>	-
Grajaú - MA	38 458	4,8	4,8
Jerumenha - PI	29 330	3,7	8,5
Baianópolis - BA	25 000	3,1	11,6
Regeneração - PI	20 304	2,5	14,2
Aquidauana - MS	20 000	2,5	16,7
Riachão das Neves - BA	18 000	2,3	19,0
Guadalupe - PI	15 681	2,0	20,9
Marcos Parente - PI	15 153	1,9	22,8
Barra do Corda - MA	14 103	1,8	24,6
Cristópolis - BA	13 000	1,6	26,2
Sebastião Leal - PI	12 334	1,5	27,8
Santa Rita de Cássia - BA	11 500	1,4	29,2
Tuntum - MA	11 349	1,4	30,6
São Desidério - BA	11 000	1,4	32,0
Angical - BA	11 000	1,4	33,4
General Carneiro - PR	10 000	1,3	34,7
Ribas do Rio Pardo - MS	10 000	1,3	35,9
Arraias - TO	9 600	1,2	37,1
Campo Grande - MS	8 000	1,0	28,1
Buriti Bravo - MA	7 153	0,9	39,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2015.

## Lenha da extração vegetal

Seguindo a tendência dos últimos anos, a produção de lenha do extrativismo, em 2015, apresentou uma queda de 6,8% em relação a 2014. O montante obtido foi de 26 944 953 metros cúbicos, dos quais o Estado da Bahia participou com 19,4%, seguido pelo Ceará (12,0%), Maranhão (8,6%), Pará (8,1%) e Piauí (7,4%). Juntos, eles produziram 55,6% do total nacional.

Na Bahia, a maior produção municipal foi em Xique-Xique; no Ceará, Santa Quitéria; no Maranhão, Loreto; no Pará, Baião; e em Pernambuco, Petrolina. No ranking dos 20 principais municípios produtores, sete estão na Bahia; um, em Mato Grosso; um em Rondônia; quatro, no Pará; três em Pernambuco; três, no Ceará; e um, no Maranhão. Juntos, eles responderam por 16,0% do total produzido (Tabela 9).

**Tabela 9 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de lenha da extração vegetal, dos 20 principais municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2015**

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Lenha da extração vegetal		
	Quantidade produzida (m <sup>3</sup> )	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
<b>Brasil</b>	<b>26 944 953</b>	<b>100,0</b>	-
Xique-Xique - BA	627 438	2,3	2,3
Aripuanã - MT	335 604	1,2	3,6
Saúde - BA	297 000	1,1	4,7
Baião - PA	246 635	0,9	5,6
Monte Negro - RO	243 712	0,9	6,5
Jaborandi - BA	224 950	0,8	7,3
Almeirim - PA	209 690	0,8	8,1
Petrolina - PE	204 000	0,8	8,9
Santa Quitéria - CE	182 080	0,7	9,5
Caculé - BA	178 671	0,7	10,2
Central - BA	170 071	0,6	10,8
Boa Viagem - CE	167 079	0,6	11,5
Santarém - PA	162 350	0,6	12,1
Loreto - MA	161 996	0,6	12,7
Canindé - CE	158 200	0,6	13,2
Ouricuri - PE	156 000	0,6	13,8
Breu Branco - PA	150 000	0,6	14,4
Santa Cruz - PE	150 000	0,6	14,9
Ourolândia - BA	142 000	0,5	15,5
Gentio do Ouro - BA	137 537	0,5	16,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2015.

## Madeira em tora da extração vegetal

Em 2015, a produção de madeira em tora obtida nas florestas nativas foi de 12 308 702 metros cúbicos, significando um decréscimo de 3,2% em relação a 2014. Participaram como principais produtores os Estados do Pará, com 33,7% do total nacional; do Mato Grosso, com 24,9%; de Rondônia, com 15,2%; do Amazonas, com 6,0%; e do Amapá, com 5,5%.

Os principais municípios produtores foram: Portel (PA), com 980 000 metros cúbicos; Porto Velho (RO), com 572 312 metros cúbicos; e Aripuanã (MT), com 526 841 metros cúbicos. No *ranking* dos 20 principais municípios produtores, cinco são de Rondônia; seis, do Pará; dois, do Amazonas; seis, do Mato Grosso; e um, do Amapá. Juntos, eles responderam por 45,0% do total nacional (Tabela 10).

**Tabela 10 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de madeira em tora da extração vegetal, dos 20 principais municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2015**

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Madeira em tora da extração vegetal		
	Quantidade produzida (m <sup>3</sup> )	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
<b>Brasil</b>	<b>12 308 702</b>	<b>100,0</b>	-
Portel - PA	980 000	8,0	8,0
Porto Velho - RO	572 312	4,6	12,6
Aripuanã - MT	526 841	4,3	16,9
Colniza - MT	340 267	2,8	19,7
Santarém - PA	322 660	2,6	22,3
Juara - MT	320 850	2,6	24,9
Feliz Natal - MT	313 267	2,5	27,4
Paragominas - PA	271 500	2,2	29,6
Candeias do Jamari - RO	256 436	2,1	31,7
Rorainópolis - RR	179 147	1,5	33,2
Juruti - PA	177 678	1,4	34,6
Tabaporã - MT	165 690	1,3	36,0
Prainha - PA	161 991	1,3	37,3
Juína - MT	157 797	1,3	38,6
Pimenta Bueno - RO	143 181	1,2	39,7
Santana do Araguaia - PA	141 812	1,2	40,9
Manicoré - AM	135 000	1,1	42,0
Porto Grande - AP	130 805	1,1	43,0
Itacoatiara - AM	130 000	1,1	44,1
Machadinho D'Oeste - RO	113 624	0,9	45,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2015.

## Produção madeireira da silvicultura

### Carvão vegetal da silvicultura

A produção de carvão vegetal da silvicultura atingiu 5 390 315 toneladas em 2015, sendo 13,3% inferior à obtida em 2014. A queda na demanda por parte da indústria, em especial a siderúrgica, colaborou para tal decréscimo. Desse total, Minas Gerais, principal estado produtor, contribuiu com 82,8%, seguido por Maranhão (9,8%) e Bahia (2,1%). Juntos, eles foram responsáveis por 94,7% do montante nacional. Da produção de carvão vegetal da silvicultura, 98,8% foi oriunda do plantio de eucalipto – Mato Grosso do Sul destacou-se como o maior produtor de carvão vegetal de pinus, e o Rio Grande do Sul, como o que mais utilizou outras espécies florestais para a produção de carvão.

Dos 20 principais municípios produtores – à exceção de dois situados no Maranhão (Bom Jardim e Açailândia) e um no Mato Grosso do Sul (Ribas do Rio Pardo) –, todos são de Minas Gerais, onde se destacam Itamarandiba e João Pinheiro. Os participantes desse *ranking* responderam por 63,1% do total obtido em 2015 (Tabela 11).

**Tabela 11 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de carvão vegetal da silvicultura, dos 20 principais municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2015**

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Carvão vegetal da silvicultura		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
<b>Brasil</b>	<b>5 390 315</b>	<b>100,0</b>	<b>-</b>
Itamarandiba - MG	928 478	17,2	17,2
João Pinheiro - MG	354 906	6,6	23,8
Três Marias - MG	272 614	5,1	28,9
Curvelo - MG	195 844	3,6	32,5
Bom Jardim - MA	173 477	3,2	35,7
Açailândia - MA	161 728	3,0	38,7
Itacambira - MG	150 500	2,8	41,5
Buritizero - MG	133 212	2,5	44,0
Carbonita - MG	129 984	2,4	46,4
Lassance - MG	126 253	2,3	48,7
Olhos-d'Água - MG	111 990	2,1	50,8
São João do Paraíso - MG	83 125	1,5	52,4
Lagoa Grande - MG	82 456	1,5	53,9
Grão Mogol - MG	82 232	1,5	55,4
Bocaiúva - MG	80 990	1,5	56,9
Felixlândia - MG	75 199	1,4	58,3
Taiobeiras - MG	68 084	1,3	59,6
Senador Modestino Gonçalves - MG	64 500	1,2	60,8
Ribas do Rio Pardo - MS	62 500	1,2	61,9
Turmalina - MG	61 017	1,1	63,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2015.

## Lenha da silvicultura

Em 2015, o total de lenha produzido foi de 54 976 320 metros cúbicos, significando um decréscimo de 2,1% em relação a 2014. Paraná, com 27,6% desse montante, foi o principal estado produtor, seguido por Rio Grande do Sul (22,5%), Santa Catarina (15,0%), Minas Gerais (10,9%) e São Paulo (10,8%).

Telêmaco Borba e Jacarezinho (PR), Butiá (RS), Rio Verde (GO) e Socorro (SP) se destacaram no *ranking* dos 20 principais produtores municipais. Os participantes desse rol foram responsáveis por 15,7% do total nacional (Tabela 12).

**Tabela 12 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de lenha da silvicultura, dos 20 principais municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2015**

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Lenha da silvicultura		
	Quantidade produzida (m <sup>3</sup> )	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
<b>Brasil</b>	<b>54 976 320</b>	<b>100,0</b>	-
Telêmaco Borba - PR	1 137 867	2,1	2,1
Butiá - RS	731 000	1,3	3,4
Jacarezinho - PR	600 920	1,1	4,5
Rio Verde - GO	600 000	1,1	5,6
Socorro - SP	475 000	0,9	6,4
Rancharia - SP	437 284	0,8	7,2
Paverama - RS	433 500	0,8	8,0
Barão - RS	411 054	0,7	8,8
Triunfo - RS	400 000	0,7	9,5
São Jerônimo - RS	365 000	0,6	10,2
Ortigueira - PR	357 084	0,6	10,8
Esplanada - BA	327 070	0,6	11,4
Itapeva - SP	323 097	0,5	12,0
Tijucas - SC	300 000	0,5	12,5
Canguçu - RS	299 596	0,5	13,1
Cascavel - PR	290 000	0,5	13,6
Descanso - SC	290 000	0,5	14,1
Itamarandiba - MG	289 645	0,5	14,7
Tabaí - RS	288 000	0,5	15,2
Toledo - PR	285 000	0,5	15,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2015.

## Madeira em tora para papel e celulose

Em 2015, a madeira em tora para papel e celulose foi o único produto madeireiro da silvicultura a apresentar variação positiva (6,7%) em relação ao ano anterior, alcançando 76 814 565 metros cúbicos. São Paulo destacou-se como o principal estado produtor (15 560 937 metros cúbicos), seguido por Bahia (11 126 490 metros cúbicos), Paraná (11 053 648 metros cúbicos), Mato Grosso do Sul (9 419 761 metros cúbicos) e Minas Gerais (8 227 416 metros cúbicos). Juntos, eles responderam por 72,1% do montante nacional.

Cerca de 83,0% da madeira produzida foi proveniente do plantio de eucalipto. Nos Estados do Paraná e de Santa Catarina, a produção de madeira de pínus foi mais expressiva, com 72,3% e 80,9%, respectivamente, do total produzido nesses estados.

Os principais municípios produtores foram: Três Lagoas, Brasilândia e Ribas do Rio Pardo (MS); Telêmaco Borba (PR); e Ulianópolis (PA). Os 20 principais municípios produtores responderam por 30,8% do total nacional (Tabela 13).

**Tabela 13 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de madeira em tora para papel e celulose, dos 20 principais municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2015**

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Madeira em tora para papel e celulose		
	Quantidade produzida (m <sup>3</sup> )	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
<b>Brasil</b>	<b>76 814 565</b>	<b>100,0</b>	-
Três Lagoas - MS	2 192 771	2,9	2,9
Telêmaco Borba - PR	1 876 885	2,4	5,3
Brasilândia - MS	1 596 117	2,1	7,4
Ribas do Rio Pardo - MS	1 595 530	2,1	9,5
Ulianópolis - PA	1 565 590	2,0	11,5
Água Clara - MS	1 544 129	2,0	13,5
Caravelas - BA	1 344 527	1,8	15,3
Mucuri - BA	1 210 418	1,6	16,8
Aracruz - ES	1 088 275	1,4	18,2
Conceição da Barra - ES	1 015 450	1,3	19,6
General Carneiro - PR	970 000	1,3	20,8
Belmonte - BA	945 330	1,2	22,1
Nova Viçosa - BA	880 729	1,1	23,2
Ortigueira - PR	877 088	1,1	24,3
Tibagi - PR	876 803	1,1	25,5
Reserva - PR	843 945	1,1	26,6
Dois Irmãos do Buriti - MS	826 423	1,1	27,7
Capão Bonito - SP	805 460	1,0	28,7
Angatuba - SP	804 156	1,0	29,8
Jaguariaíva - PR	786 126	1,0	30,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2015.

## Madeira em tora para outras finalidades

Em 2015, a produção de madeira em tora para outras finalidades foi de 47 153 401 metros cúbicos, o que significa um decréscimo de 9,1% em relação a 2014. Desse total, 51,5% foi extraído do plantio de eucalipto e 45,8%, de florestas plantadas com pinus.

A Região Sul foi a principal produtora, seguida pelas Regiões Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste. Os principais estados produtores foram: Paraná (16 446 980 metros cúbicos), Santa Catarina (8 506 354 metros cúbicos), São Paulo (6 887 760 metros cúbicos), Rio Grande do Sul (6 436 064 metros cúbicos) e Minas Gerais (4 697 016 metros cúbicos).

Os primeiros colocados no *ranking* dos 20 principais produtores municipais foram: General Carneiro, Cerro Azul, Jaguariaíva e Cruz Machado (PR); Taquari (RS); e Itatinga (SP). Completam a lista seis municípios do Paraná, quatro de São Paulo, dois de Minas Gerais, um do Rio Grande do Sul e um de Santa Catarina. Juntos, eles registraram 28,4% do total nacional (Tabela 14).

**Tabela 14 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de madeira em tora para outras finalidades, dos 20 principais municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2015**

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Madeira em tora para outras finalidades		
	Quantidade produzida (m <sup>3</sup> )	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
<b>Brasil</b>	<b>47 153 401</b>	<b>100,0</b>	-
General Carneiro - PR	1 290 000	2,7	2,7
Cerro Azul - PR	990 000	2,1	4,8
Jaguariaíva - PR	966 540	2,0	6,9
Cruz Machado - PR	912 000	1,9	8,8
Taquari - RS	827 251	1,8	10,6
Itatinga - SP	802 557	1,7	12,3
Bituruna - PR	756 000	1,6	13,9
Angatuba - SP	641 411	1,4	15,2
Lapa - PR	634 000	1,3	16,6
Indianópolis - MG	621 420	1,3	17,9
Nova Ponte - MG	604 235	1,3	19,2
Cambará do Sul - RS	595 000	1,3	20,4
Botucatu - SP	492 801	1,0	21,5
Tunas do Paraná - PR	490 000	1,0	22,5
Rio Negro - PR	490 000	1,0	23,6
Cândido Abreu - PR	480 000	1,0	24,6
Lençóis Paulista - SP	458 783	1,0	25,6
Santa Cecília - SC	452 200	1,0	26,5
Adrianópolis - PR	440 320	0,9	27,5
Agudos - SP	427 739	0,9	28,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2015.

## Áreas da silvicultura

Em 31.12.2015, a área ocupada com efetivos da silvicultura foi de 9 935 353 hectares, sendo 74,9% plantada com eucalipto; 20,8%, com pínus; e 4,3%, com outras espécies.

A Região Sul, com 3 780 010 hectares, é a que detém a maior área plantada, sendo 1 691 900 hectares com eucalipto; 1 861 414 hectares, com pínus; e 226 696 hectares, com outras espécies. O Paraná detém a maior área (1 626 944 hectares), seguido pelo Rio Grande do Sul (1 161 657 hectares) e por Santa Catarina (991 409 hectares).

A Região Sudeste, segunda colocada no *ranking* das Grandes Regiões, apresentou uma área plantada de 3 301 310 hectares, dos quais 3 110 620 hectares plantados com eucalipto; 185 690 hectares, com pínus; e 5 000 hectares, com outras espécies. Em termos estaduais, Minas Gerais (1 881 381 hectares) se destaca, seguido por São Paulo (1 101 608 hectares), Espírito Santo (280 106 hectares) e Rio de Janeiro (38 215 hectares).

A Região Centro-Oeste figura como terceira colocada, com 1 360 309 hectares plantados, acompanhada pelas Regiões Nordeste (874 839 hectares) e Norte (618 885 hectares), dentre as quais se destacam os Estados do Mato Grosso do Sul (926 704 hectares), da Bahia (604 664 hectares) e do Amapá (220 152 hectares), respectivamente.

Os 20 municípios que apresentaram as maiores áreas com florestas plantadas foram: Três Lagoas, Ribas do Rio Pardo, Água Clara, Sevíria e Brasilândia (MS); Itaúbal (AP); Telêmaco Borba, Sengés, Ortigueira, Reserva, Jaguariaíva e Inácio Martins (PR); João Pinheiro e Itamarandiba (MG); Encruzilhada do Sul e Piratini (RS); Caravelas e Mucuri (BA); Capão Bonito (SP); e Santa Cecília (SC).

---

## **Anexos**

**1 - Questionário da pesquisa Produção da  
Extração Vegetal e da Silvicultura - 2015**

**2 - Quantidade e valor de outros produtos,  
segundo os grupos de produtos, as Unidades  
da Federação e os Municípios - 2015**

**IDENTIFICAÇÃO**

ANO	UF	AGÊNCIA	MUNICÍPIO
2015			

PRODUÇÃO DA EXTRAÇÃO VEGETAL						
GRUPO	PRODUTOS		QUANTIDADE		PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR	
			Ano anterior	Ano-base	Ano anterior	Ano-base
BORRACHAS	CAUCHO					
	HÉVEA	LÁTEX COAGULADO				
		LÁTEX LÍQUIDO				
	MANGABEIRA					
GOMAS NÃO ELÁSTICAS	BALATA					
	MAÇARANDUBA					
	SORVA					
CÉRAS	CARNAÚBA	CÊRA				
		PÓ				
	OUTRAS					
FIBRAS	BURITI					
	CARNAÚBA					
	PIAÇAVA					
	OUTRAS					
TANANTES	ANGICO (casca)					
	BARBATIMÃO (casca)					
	OUTRAS					
OLEAGINOSOS	BABAÇU (amêndoa)					
	COPAÍBA (óleo)					
	CUMARU (amêndoa)					
	LICURI (coquilho)					
	OITICICA (semente)					
	PEQUI (amêndoa)					
	TUCUM(amêndoa)					
	OUTROS					
ALIMENTÍCIOS	AÇAÍ					
	CASTANHA-DE-CAJÚ					
	CASTANHA-DO-PARÁ					
	ERVA-MATE					
	MANGABA (fruto)					
	PALMITO					
	PINHÃO					
	UMBÚ (fruto)					
	PEQUI (fruto)					
	OUTROS					
AROMÁTICOS, MEDICINAIS, TÓXICOS E CORANTES	IPECACUANHA OU POAIA (raiz)					
	JABORANDI (folha)					
	URUCUM (semente)					
	OUTROS					
MADEIRAS	CARVÃO VEGETAL					Kg
	LENHA					m³
	MADEIRA EM TORA					m³
	NÓ-DE-PINHO					m³



**Anexo 2 - Quantidade e valor de outros produtos, segundo os grupos de produtos,  
as Unidades da Federação e os Municípios - 2015**

(continua)

Grupo de produtos, Unidades da Federação e municípios	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
<b>Alimentícios</b>		
<b>Total</b>	<b>2 412</b>	<b>3 272</b>
<b>Araticum (fruto)</b>		
<b>Minas Gerais</b>	<b>360</b>	<b>424</b>
Araçai	13	14
Baldim	1	1
Brasilândia de Minas	1	0
Brumadinho	2	2
Caetanópolis	3	3
Cláudio	0	0
Cordisburgo	10	12
Crucilândia	4	5
Curvelo	109	131
Diamantina	4	5
Fortuna de Minas	1	1
Funilândia	1	1
Gouveia	25	30
Inhaúma	5	7
Jaboticatubas	16	18
Jequitibá	6	7
Mateus Leme	0	0
Monjolos	12	14
Montes Claros	13	12
Paraopeba	91	109
Pirapora	0	0
Santana de Pirapama	38	46
Santo Hipólito	3	4
Sete Lagoas	2	2
<b>Araçá (fruto)</b>		
<b>Minas Gerais</b>	<b>2</b>	<b>2</b>
Grão Mogol	2	2
<b>Barú (amêndoa)</b>		
<b>Goiás</b>	<b>175</b>	<b>76</b>
Alvorada do Norte	11	7
Campos Belos	60	24
Divinópolis de Goiás	1	0
Flores de Goiás	5	2
Pirenópolis	0	1
São Domingos	63	21
Simolândia	35	21

**Anexo 2 - Quantidade e valor de outros produtos, segundo os grupos de produtos,  
as Unidades da Federação e os Municípios - 2015**

(continuação)

Grupo de produtos, Unidades da Federação e municípios	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
<b>Alimentícios</b>		
<b>Minas Gerais</b>	<b>109</b>	<b>39</b>
Buritzeiro	13	5
Chapada Gaúcha	2	0
Ibiaí	2	1
Jequitaiá	12	5
Lassance	18	7
Ponto Chique	4	1
Santa Fé de Minas	19	6
São Romão	27	10
Urucuia	12	4
Várzea da Palma	0	0
<b>Mato Grosso do Sul</b>	<b>43</b>	<b>169</b>
Anastácio	3	9
Nioaque	40	160
<b>Buriti (coco)</b>		
<b>Acre</b>	<b>544</b>	<b>331</b>
Cruzeiro do Sul	147	103
Feijó	34	15
Mâncio Lima	134	55
Marechal Thaumaturgo	50	30
Plácido de Castro	2	2
Porto Walter	65	36
Rodrigues Alves	57	39
Tarauacá	55	51
<b>Amazonas</b>	<b>40</b>	<b>78</b>
Caapiranga	8	16
Eirunepé	4	2
Envirá	10	5
Itamarati	12	36
Juruá	1	2
Maraã	5	17
<b>Ceará</b>	<b>165</b>	<b>435</b>
Crato	120	312
Nova Olinda	15	45
Santana do Cariri	30	78
<b>Goiás</b>	<b>0</b>	<b>2</b>
Damianópolis	0	2
São Domingos	0	0
<b>Minas Gerais</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
Coração de Jesus	3	4

**Anexo 2 - Quantidade e valor de outros produtos, segundo os grupos de produtos,  
as Unidades da Federação e os Municípios - 2015**

(continuação)

Grupo de produtos, Unidades da Federação e municípios	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
<b>Alimentícios</b>		
<b>Pará</b>	<b>353</b>	<b>869</b>
Abaetetuba	210	525
Barcarena	3	8
Igarapé-Miri	140	336
<b>Piauí</b>	<b>357</b>	<b>301</b>
Bom Jesus	25	25
Currais	50	50
Palmeira do Piauí	282	226
<b>Cagaita (fruto)</b>		
<b>Minas Gerais</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
Montes Claros	1	1
<b>Caja (fruto)</b>		
<b>Minas Gerais</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
Bocaiuva	1	1
Montes Claros	8	6
<b>Cambuci (fruto)</b>		
<b>São Paulo</b>	<b>1</b>	<b>10</b>
Rio Grande da Serra	1	10
<b>Alagoas</b>	<b>1</b>	<b>10</b>
Piaçabuçu	1	10
<b>Ceará</b>		
Barbalha	2	1
Jardim	0	0
<b>Caju-do-cerrado (fruto)</b>		
<b>Goiás</b>	<b>20</b>	<b>24</b>
Goiás	20	24
<b>Coquinho-azedo</b>		
<b>Minas Gerais</b>	<b>10</b>	<b>12</b>
Bocaiúva	4	4
Cristália	0	0
Grão Mogoç	4	5
Montes Claros	2	3
<b>Guavira</b>		
<b>Mato Grosso do Sul</b>	<b>35</b>	<b>88</b>
Bonito	35	88
<b>Jaboticaba (fruto)</b>		
<b>Minas Gerais</b>	<b>2</b>	<b>1</b>
Montes Claros	2	1

**Anexo 2 - Quantidade e valor de outros produtos, segundo os grupos de produtos,  
as Unidades da Federação e os Municípios - 2015**

(continuação)

Grupo de produtos, Unidades da Federação e municípios	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
<b>Alimentícios</b>		
<b>Jatobá (fruto)</b>		
<b>Ceará</b>	<b>3</b>	<b>0</b>
Barbalha	2	0
Jardim	0	0
São Domingos	1	0
<b>Jucá (fruto)</b>		
<b>Minas Gerais</b>	<b>2</b>	<b>9</b>
Santa Fé de Minas	2	9
<b>Macaúba, Bociuva (fruto)</b>		
<b>Mato Grosso do Sul</b>	<b>9</b>	<b>10</b>
Aquidauana	6	7
Bodoquena	1	1
Corumbá	1	1
Miranda	1	1
<b>Ceará</b>	<b>129</b>	<b>245</b>
Barbalha	7	2
Jardim	121	243
Missão Velha	1	0
<b>Maracujá-do-mato (fruto)</b>		
<b>Ceará</b>	<b>103</b>	<b>418</b>
Barbalha	6	3
Jardim	0	0
<b>Murici (fruto)</b>		
<b>Goiás</b>	<b>0</b>	<b>2</b>
Alvorada do Norte	0	2
<b>Pimenta Rosa (fruto)</b>		
<b>Alagoas</b>	<b>2</b>	<b>6</b>
Piaçabuçu	2	6
<b>Pitomba (fruto)</b>		
<b>Goiás</b>	<b>1</b>	<b>25</b>
Damianópolis	1	25
<b>Pupunha (fruto)</b>		
<b>Amazonas</b>	<b>5</b>	<b>16</b>
Jutaí	5	16
<b>Rondônia</b>	<b>31</b>	<b>60</b>
Porto Velho	31	60

**Anexo 2 - Quantidade e valor de outros produtos, segundo os grupos de produtos,  
as Unidades da Federação e os Municípios - 2015**

(continuação)

Grupo de produtos, Unidades da Federação e municípios	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
<b>Alimentícios</b>		
<b>Umbu-cajá (fruto)</b>		
<b>Ceará</b>	<b>2</b>	<b>4</b>
Farias Brito	2	4
<b>Aromáticos, Medicinais, Tóxicos e Corantes</b>		
<b>Total</b>	<b>225</b>	<b>390</b>
<b>Breu-branco (resina)</b>		
<b>Amazonas</b>	<b>2</b>	<b>8</b>
Silves	2	8
<b>Fava-danta</b>		
<b>Ceará</b>	<b>36</b>	<b>22</b>
Crato	1	0
Jardim	5	13
Missão velha	30	9
<b>Maranhão</b>	<b>84</b>	<b>137</b>
Anapurús	2	2
Benedito Leite	17	30
Brejo	3	3
Chapadinha	3	3
Mata Roma	1	1
Pastos Bons	18	32
São Domingos do Azeitão	15	27
São Félix de Balsas	19	34
Urbano Santos	6	6
<b>Piauí</b>	<b>101</b>	<b>220</b>
Gilbués	8	16
Guadalupe	33	56
Regeneração	52	122
Santa Filomena	8	25
<b>Fibras</b>		
<b>Total</b>	<b>286</b>	<b>994</b>
<b>Arumã</b>		
<b>Pará</b>	<b>56</b>	<b>198</b>
Abaetetuba	20	70
Barcarena	12	42
Igarapé-Miri	24	86
<b>Babaçu</b>		
<b>Tocantins</b>	<b>2</b>	<b>1</b>
Palmas	2	1
<b>Caroá</b>		
<b>Bahia</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
Barra	0	1

**Anexo 2 - Quantidade e valor de outros produtos, segundo os grupos de produtos,  
as Unidades da Federação e os Municípios - 2015**

(continuação)

Grupo de produtos, Unidades da Federação e municípios	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
<b>Fibras</b>		
Buritirama	0	0
Livramento de Nossa Senhora	0	0
Macaúbas	0	0
Rio do Pires	0	0
<b>Ceará</b>	<b>45</b>	<b>168</b>
Carnaubal	2	6
Croatá	2	6
Guaraciaba do Norte	1	4
Ibiapina	8	29
Ipu	2	9
Ipueiras	4	16
Reriutaba	4	16
Tianguá	9	35
Ubajara	3	11
Viçosa do Ceará	10	36
<b>Cipó-jacitara</b>		
<b>Amazonas</b>	<b>125</b>	<b>325</b>
Iranduba	112	281
Tefé	5	30
Uarini	2	2
Urucurituba	6	12
<b>Cipó-titica</b>	<b>0</b>	<b>2</b>
<b>Amazonas</b>	<b>34</b>	<b>82</b>
Carauari	2	6
Eirunepé	5	18
Japurá	17	33
Jutaí	5	12
Maraã	5	12
São Gabriel da Cachoeira	0	1
<b>Pará</b>	<b>0</b>	<b>2</b>
Pacajá	0	1
Senador José Porfírio	0	0
Uruará	0	1
<b>Malva</b>		
<b>Amazonas</b>	<b>4</b>	<b>12</b>
Maués	4	12
<b>Tucum</b>		
<b>Ceará</b>	<b>9</b>	<b>29</b>
Cruz	4	13
Itarema	0	0
Jipoca de Jericoacoara	5	16
<b>Maranhão</b>	<b>9</b>	<b>176</b>
Barreirinhas	9	176
<b>Oleaginosos</b>		
<b>Total</b>	<b>674</b>	<b>1 649</b>
<b>Andiroba (amêndoa)</b>		
<b>Amazonas</b>	<b>79</b>	<b>599</b>
Alvarães	0	7
Boca do Acre	1	4

**Anexo 2 - Quantidade e valor de outros produtos, segundo os grupos de produtos,  
as Unidades da Federação e os Municípios - 2015**

(continuação)

Grupo de produtos, Unidades da Federação e municípios	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
<b>Oleaginosos</b>		
Canutama	1	12
Carauari	10	15
Eirunepé	2	40
Itacoatiara	1	16
Itapiranga	2	20
Juruá	3	5
Jutaí	11	88
Lábrea	15	75
Manaquiri	5	45
Maraã	11	88
Maués	1	22
Nova Olinda do Norte	1	9
Novo Aripuanã	2	18
Santo Antônio do Içá	8	90
São Paulo de Olivença	0	0
São Sebastião do Uatumã	1	14
Silves	0	1
Tapauá	0	1
Tefé	0	1
Urucará	4	28
<b>Pará</b>	<b>11</b>	<b>91</b>
Altamira	0	1
Anapu	0	0
Aveiro	1	24
Belterra	0	2
Brasil Novo	0	0
Cametá	4	11
Curuá	0	1
Faro	0	1
Itaituba	0	11
Jacareacanga	0	8
Juruti	0	1
Medicilândia	0	1
Monte Alegre	1	17
Óbidos	1	3
Oriximiná	3	8
Pacajá	0	1
Senador José Porfírio	0	0
Uruará	0	1
Vitória do Xingu	0	0
<b>Maranhão</b>	<b>17</b>	<b>88</b>
Axixá	17	88
<b>Rondônia</b>	<b>80</b>	<b>239</b>
Porto Velho	80	239
<b>Buriti</b>		
<b>Acre</b>	<b>10</b>	<b>6</b>
Rodrigues Alves	10	6
<b>Cagaita</b>		
<b>Goiás</b>	<b>1</b>	<b>24</b>
Pirenópolis	1	24

**Anexo 2 - Quantidade e valor de outros produtos, segundo os grupos de produtos,  
as Unidades da Federação e os Municípios - 2015**

(conclusão)

Grupo de produtos, Unidades da Federação e municípios	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
<b>Oleaginosos</b>		
<b>Macaúba ou Bocaiúva (amêndoa)</b>		
<b>Ceará</b>	<b>3</b>	<b>12</b>
Crato	3	0
Santana do Cariri	0	0
<b>Minas Gerais</b>	<b>338</b>	<b>76</b>
Brasília de Minas	98	24
Coração de Jesus	38	9
Dores do Indaiá	96	19
Estrela do Indaiá	13	3
Mirabela	20	5
Montes Claros	12	3
São Gotardo	20	4
São João do Pacuí	8	2
Serra da Saudade	28	6
Ubaí	5	1
<b>Tanantes</b>		
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>16</b>
<b>Mangue (casca)</b>		
<b>Pará</b>	<b>1</b>	<b>13</b>
Soure	1	13
<b>Sacaca</b>		
<b>Pará</b>	<b>2</b>	<b>3</b>
Belterra	1	3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2015.

---

## Equipe técnica

### ***In Memoriam***

Carlos Alberto Lauria graduou-se na Escola Nacional de Ciências Estatísticas - ENCE, do IBGE, e ingressou no Instituto em 1971, na preparação dos trabalhos de apuração do Censo Demográfico 1970, no Rio de Janeiro, passando a colaborar no planejamento do Censo Agropecuário a partir de 1972. Além de estatístico, possuía Especialização em Administração Pública e em Docência Superior, bem como Mestrado Profissional em Engenharia de Produção. Em razão da grande experiência adquirida quando da realização, no Brasil, da pesquisa Previsão e Acompanhamento de Safras - PREVS, tornou-se consultor da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAO), no período de 1999 a 2001, no Programa de Pesquisa Agropecuária, na Costa Rica, baseado em métodos de amostragem probabilística com o uso de sensoriamento remoto.

Lauria, como era conhecido, exerceu vários cargos gerenciais relacionados às estatísticas agropecuárias do IBGE, aposentando-se em 1997. A convite da Direção, no entanto, permaneceu no cargo de Coordenador de Agropecuária da Diretoria de Pesquisas, no período de 1997 a 2005. Sempre solícito, durante toda sua carreira esteve sempre pronto a colaborar com aqueles que o procuravam, sendo admirado por todos. Atuou também como professor universitário nas áreas de Estatística, Bioestatística, Álgebra e Matemática. Deixa um legado importante em virtude de sua dedicada atuação em prol das pesquisas agropecuárias do IBGE.

A Lauria (1946-2016), nossa saudade e nosso reconhecimento.

### **Diretoria de Pesquisas**

#### **Coordenação de Agropecuária**

Octávio Costa de Oliveira

#### **Gerência de Pecuária**

Maxuell Mercon Tezolin Barros de Almeida

#### **Gerência de Planejamento, Análise e Disseminação**

Júlio Cesar Perruso

### **Gerência de Agricultura**

Carlos Alfredo Barreto Guedes

### **Gerência de Silvicultura e Extrativismo Vegetal**

Luis Celso Guimarães Lins

Evaldo Lopes do Rêgo

### **Colaboradores**

#### **Diretoria de Informática**

##### **Coordenação de Atendimento e Desenvolvimento de Sistemas**

Eduardo Corrêa Gonçalves

Nelson de Mattos Coimbra

Paulo Diogo Rodrigues Leão

Rodrigo Moura Araujo

#### **Supervisores Estaduais**

RO – Antony dos Santos Souza

AC – Gardênia de Oliveira Sales

AM – Pablo Neruda Queiroz de Oliveira

RR – Vicente de Paulo Joaquim

PA – Thelmo Araújo Dariva

AP - Raul Tabajara Lima e Silva

TO – João Francisco Severo dos Santos

MA – Francisco Alberto B. Oliveira

PI - Pedro Andrade de Oliveira

CE – Regina Lúcia Feitosa Dias

RN – Luiz Carlos Dias Lopes

PB - José Rinaldo de Souza

PE – Remonde de Lourdes Gondim Oliveira

AL – Selma Regina dos Santos

SE – Hellie de Cássia Nunes Mansur

BA – Luis Alberto Pacheco

MG - Humberto Silva Augusto

ES – Neidimar Teixeira Narciso

RJ – Roberto Carlos Nunes dos Santos

SP – Aparecido Soares da Cunha

PR - Jorge Mryczka

SC – Gonçalo Manuel Lyster Franco David

RS – Claudio Franco Sant'anna

MS - José Aparecido de L. Albuquerque

MT – Elton Mendes Fior

GO – Vanessa Cristina Lopes

DF – João Alves de Lima Projeto Editorial

## **Projeto Editorial**

### **Centro de Documentação e Disseminação de Informações**

#### **Coordenação de Produção**

Marise Maria Ferreira

#### **Gerência de Editoração**

##### **Estruturação textual, tabular e de gráficos**

Beth Fontoura

Katia Vaz Cavalcanti

Marisa Sigolo

##### **Diagramação tabular e de gráficos**

Aline Carneiro Damacena

Beth Fontoura

##### **Diagramação textual**

Aline Carneiro Damacena

##### **Programação visual da publicação**

Luiz Carlos Chagas Teixeira

##### **Produção do *e-book***

Roberto Cavararo

#### **Gerência de Documentação**

##### **Pesquisa e normalização bibliográfica**

Ana Raquel Gomes da Silva

Karina Pessanha da Silva (Estagiária)

Lioara Mandoju

Nádia Bernuci dos Santos

Solange de Oliveira Santos

Vera Lúcia Punzi Barcelos Capone

##### **Normalização textual e padronização de glossários**

Ana Raquel Gomes da Silva

##### **Elaboração de quartas capas**

Ana Raquel Gomes da Silva

#### **Gerência de Gráfica**

##### **Impressão e acabamento**

Maria Alice da Silva Neves Nabuco

#### **Gráfica Digital**

##### **Impressão**

Ednalva Maia do Monte

Se o assunto é **Brasil**,  
procure o **IBGE**.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

**www.ibge.gov.br** 0800-721-8181

# PRODUÇÃO DA EXTRAÇÃO VEGETAL E DA SILVICULTURA

2 0 1 5

Com esta publicação, o IBGE apresenta comentários analíticos sobre os resultados da pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS relativos a 2015, contemplando a quantidade e o valor da produção decorrente dos processos de exploração dos recursos vegetais nativos e dos maciços florestais plantados, por Grandes Regiões, Unidades da Federação e municípios. Do extrativismo vegetal, abrange informações sobre a coleta de alimentícios, borrachas, ceras, fibras, madeiras, oleaginosos, entre outros, bem como sobre a produção de nó-de-pinho, árvores abatidas e madeira em tora do pinheiro-brasileiro nativo. Da silvicultura, destacam-se informações sobre cascas de acácia-negra, folhas de eucalipto, resina, além da produção de carvão vegetal, lenha e madeira em tora, segundo as principais espécies florestais plantadas para exploração (eucalipto, pinus e outras).

A publicação traz comentários sobre os resultados obtidos, com destaque para a participação relativa dos segmentos considerados no valor total da exploração florestal, com referências às produções obtidas nos maiores centros produtores do País. A publicação inclui notas técnicas com considerações metodológicas sobre a pesquisa.

As informações ora apresentadas também podem ser acessadas no portal do IBGE na Internet, que disponibiliza ainda o plano tabular completo da PEVS para todos os níveis de divulgação da pesquisa – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, e Municípios.

Informações metodológicas podem ser obtidas na publicação *Pesquisas agropecuárias*, da série Relatórios Metodológicos.

Publicações complementares:

*Censo agropecuário* (quinquenal)

*Indicadores IBGE* (mensal)

*Levantamento sistemático da produção agrícola* (mensal)

*Pesquisa de estoques* (semestral)

